

## PTG. ENTÃO E ROM. ATUNCI: CONTRIBUTO PARA UMA ANÁLISE CONTRASTIVA

Adriana CIAMA<sup>1</sup>

---

*Article history: Received 29 July 2023; Revised 5 October 2023; Accepted 10 October 2023; Available online 20 December 2023; Available print 31 December 2023.*

©2023 Studia UBB Philologia. Published by Babeş-Bolyai University.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License

---

### **ABSTRACT. *Ptg. então and Rom. atunci: contribution to a contrastive analysis.***

Our study aims to present a comparative analysis of the discourse markers *Ptg. então* and *Rom. atunci*, based on a literary corpus constituted by the novel *Blindness* by José Saramago and its translation into Romanian. We discuss the values that the two discourse markers have developed over time, from temporal values to argumentative, pragmatic and discursive ones. The comparative analysis highlights convergences and divergences of the two discourse markers, especially in terms of temporal values (more frequent in Romanian) and pragmatic ones (more developed in Portuguese). In fact, translating discourse markers – which are characterized by polysemy, polyfunctionality, ambiguity and context dependence – is a real challenge for any translator.

**Keywords:** *discourse markers, Ptg. então, Rom. atunci, contrastive perspective.*

### **REZUMAT. *Ptg. então și rom. atunci: contribuție la o analiză contrastivă.***

Studiul de față prezintă o analiză comparativă a marcătorilor discursivi *ptg. então* și *rom. atunci*, pe baza unui corpus literar constituit de romanul *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago și traducerea acestuia în română. Se observă valorile pe care cei doi marcători discursivi le-au dezvoltat de-a lungul timpului, de la valorile temporale la cele argumentative, pragmatice și discursive. Analiza comparativă pune în evidență convergențe și divergențe ale celor doi marcători,

---

<sup>1</sup> **Adriana CIAMA** é professora associada de língua portuguesa na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade de Bucureste. Doutorada em Filologia pela Universidade de Bucureste e em Estudos Portugueses, Brasileiros e da África Lusófona pela Universidade Paris 8 (em cotutela, 2010). Áreas de investigação: semântica, morfossintaxe, fraseologia, tradutologia. Membro de várias associações de linguística nacionais e internacionais. Autora de vários artigos relacionados com os domínios de interesse, editou dois volumes oriundos de colóquios internacionais e publicou três livros. Email: adriana.ciama@lls.unibuc.ro.

mai ales în privința valorilor temporale (mult mai frecvente în română) și pragmatice (mai dezvoltate în portugheză). De altfel, traducerea marcatorilor discursivi – care se caracterizează prin polisemie, polifuncționalitate, ambiguitate și dependență de context – constituie o adevărată provocare pentru orice traducător.

**Cuvinte-cheie:** *marcatori discursivi, ptg. então, rom. atunci, perspectivă comparativă.*

## 1. Objetivos, enquadramento teórico e metodologia

O objetivo do presente estudo é analisar em perspectiva comparativa os marcadores discursivos (doravante MD) ptg. *então* e rom. *atunci*, mais precisamente observar os valores que assumem em diferentes contextos de uso e evidenciar as convergências e as divergências entre esses valores, com base num corpus literário.

Os MD apresentam uma série de propriedades evidenciadas por vários autores (Bazzanella *et al.* 2007; Bazzanella & Borreguero Zuloaga 2011; Borreguero Zuloaga 2011, entre outros). Primeiro, a polifuncionalidade sincrónica, resultado de uma longa evolução de pragmaticalização, manifesta-se no facto de um MD poder apresentar vários valores no mesmo contexto, mas também outros valores noutros contextos de uso. Desta forma, o mesmo MD pode codificar diferentes instruções conforme os contextos em que ocorre e funcionar como guia para a interpretação do discurso. A polifuncionalidade dos MD também se relaciona com o facto de serem dependentes não só do contexto em que ocorrem, mas também da situação da comunicação. Segundo, o carácter polissémico dos MD pressupõe a existência de um sentido básico, a partir do qual se desenvolvem outros sentidos. Ou seja, torna-se necessário distinguir entre um valor nuclear (*core meaning*) – invariável, abstrato, de natureza procedimental – e os valores derivados ou periféricos, dependentes do contexto e da situação de comunicação (Aijmer *et al.* 2006, Borreguero Zuloaga 2011) e que muitas vezes se sobrepõem uns aos outros (Bazzanella *et al.* 2007). Desta forma, nos estudos mais recentes, a polissemia dos MD é muitas vezes explicada à luz da linguística cognitiva e dos vários modelos propostos (protótipos, modelos radiais etc.) (Aijmer *et al.* 2006, 104). Terceiro, a ambiguidade é outra propriedade que caracteriza os MD e que resulta do carácter abstrato do sentido básico, da sobreposição entre os valores derivados, mas também da dependência do contexto. Finalmente, foi também apontada como propriedade dos MD o facto de não afetarem as condições de verdade, nem contribuírem para o conteúdo proposicional do enunciado em que ocorrem.

Apesar das várias taxionomias propostas e da grande flutuação terminológica, os MD funcionam como uma categoria funcional. Para Borreguero Zuloaga (2011), os conectores, que estabelecem relações lógico-argumentativas, fazem parte do grupo dos MD visto que partilham com os outros MD a função de guiar a interpretação do discurso. A mesma abordagem aparece em Lopes & Pons Bordería (2020) que consideram *então* um MD com funções de marcador conclusivo e de marcador conversacional. Também Cuenca (2019) considera os MD uma categoria mais abrangente que engloba várias classes. No entanto, na GP III (2020, 2670) faz-se uma distinção entre marcadores conversacionais e MD: aqueles designam unidades linguísticas que ocorrem na oralidade, ao passo que estes são expressões linguísticas com função conectiva no plano textual (2681). Como *então* pode desempenhar ambas as funções e tomando em conta os estudos atrás referidos, consideramos que a classe dos MD constitui um grupo heterogéneo que engloba tanto valores conectivos (contribuindo para a coesão textual e discursiva), como interacionais (com funções ligadas à organização da interação conversacional).

Com este estudo propomo-nos colmatar uma lacuna no que respeita ao estudo dos MD em perspetiva comparativa português / romeno. O MD ptg. *então* foi analisado tanto na perspetiva de uma só língua (Lopes 1996), quer em perspetiva comparativa com o espanhol *entonces* (Lopes & Pons Bordería 2020), o italiano *allora* (Morleo 2020), o francês *alors* (Coutinho & Gonçalves 2020). O MD rom. *atunci* também foi alvo de análises comparativas com o francês *alors* (Popescu 2012, 2014, 2020) e o espanhol *entonces* (Popescu & Duță 2020). Mencionamos também os estudos comparativos it. *allora* / fr. *alors* (Bazzanella *et alii* 2007) e it. *allora* / esp. *entonces* (Bazzanella & Borreguero Zuloaga 2011).

Para realizar a análise relativamente às convergências e divergências dos valores dos MD em português e romeno, baseamo-nos num corpus literário, constituído pelo romance *Ensaio sobre a cegueira* de José Saramago e a sua tradução para romeno. Primeiro, elencámos e analisámos os valores de *então* e, numa segunda etapa, procurámos as correspondências em romeno. Quanto à escolha do corpus, considerámos que o romance em apreço oferece inúmeros contextos dialógicos (e não só) e, ao mesmo tempo, uma análise em que os MD são analisados em contextos idênticos de uso seria uma mais-valia, evitando desta forma a subjetividade de uma tradução feita por nós no caso de termos trabalhado com outros tipos de corpora.

Quanto à tradução dos MD, mencionamos que se trata de um aspeto ainda pouco explorado. Escassos são os estudos que encaram os MD de uma perspetiva tradutológica (Aijmer *et al.* 2006, Bazzanella *et al.* 2007, Borreguero Zuloaga 2011, Cuenca 2019, entre outros). Bazzanella *et al.* (2007) evidenciam alguns fatores que dificultam a tarefa do tradutor e influenciam a tradução dos MD de uma língua para outra, entre eles a polifuncionalidade dos MD, a dependência

do contexto e as diversas funções que os MD podem ter em vários contextos de uso. Por seu turno, Borreguero Zuloaga (2011) refere três tipos de dificuldades na tradução dos MD, sendo elas relacionadas com o carácter polissémico, com o carácter polifuncional, assim com as diferentes posições que um MD pode ocupar no discurso (inicial, medial ou final)<sup>2</sup>. Por seu turno, Cuenca (2019) debruça-se não só sobre os fatores a tomar em conta aquando da tradução dos MD (equivalência funcional<sup>3</sup>, condições de uso, frequência, carácter polifuncional, ambiguidade), mas também sobre as estratégias de tradução<sup>4</sup> dos MD. Neste sentido, Cuenca (2019, 32) identifica quatro estratégias de tradução: literal, dinâmica, omissão do MD (sobretudo com MD polissémicos e ambíguos) e adição de MD.

Quanto à estrutura do presente artigo, elencamos os valores dos MD *então* (2.) e *atunci* (3.), para depois realizarmos uma análise contrastiva (4.), prestando atenção às convergências e às divergências entre os valores exibidos pelos dois MD e, inevitavelmente, às técnicas de tradução. Ao mesmo tempo, a análise será de natureza qualitativa, mas também quantitativa.

## 2. Ptg. *então*

Em português, *então* provém da prep. lat. *in* + adv. *tunc* ‘naquele momento, tempo ou ocasião’, sendo atestado no séc. XIII sob várias formas: *entom* (Houaiss), *entõ* ou *enton* (DELP) e já no séc. XV sob as formas *emtam* e *entom* (Machado). O valor que *então* apresenta é obviamente temporal.

Um dos primeiros estudos sobre *então* foi realizado por Lopes (1996) que identifica três valores distintos, embora relacionados entre eles. O primeiro valor, que podemos considerar básico, é o valor temporal anafórico e, neste caso, *então* funciona como advérbio de localização temporal. *Então* “retoma anaforicamente um intervalo de tempo construído no discurso antecedente, instituindo-o como ponto de referência para a ordenação temporal da situação representada na frase em que ocorre” (Lopes 1996, 181). Ao mesmo tempo, segundo a mesma autora, *então* não estabelece um nexos temporal particular, apenas funciona como ponto de referência a partir do qual se desenvolvem as relações de ordem. Assim sendo, a especificação do nexos temporal entre os eventos depende do valor de *aktionsart*.

O segundo valor de *então* é o valor argumentativo e manifesta-se nas construções condicionais típicas *se p, então q*, que envolvem uma relação de

<sup>2</sup> Também Lopes & Pons Bordería (2020) tomam em conta este aspeto para darem conta dos valores do MD *então* no discurso (ver 2.).

<sup>3</sup> Um MD pode ter vários equivalentes funcionais noutra língua.

<sup>4</sup> Não faremos no presente estudo distinções entre *estratégia* e *técnica de tradução*. Para uma diferenciação entre os dois conceitos, ver Hurtado Albir (2011/2001).

implicação entre a prótase (oração antecedente) e a apódose (oração conseqüente). Entre as duas orações está implícita uma relação de inferência, dado que *então* sinaliza que a oração que introduz deve ser interpretada como conclusão, ao passo que a primeira oração funciona como premissa. Uma segunda construção em que *então* apresenta valor argumentativo é constituída pelas ocorrências em que a premissa maior não vem expressa, mas pode ser facilmente reconstituída com base num raciocínio inferencial ou dedutivo. Neste caso, *então* sinaliza uma conexão inferencial e apresenta também valor conclusivo.

Finalmente, o último valor de *então* é de marcador (de estruturação) conversacional; neste caso, *então* funciona como partícula discursiva, sendo própria da oralidade, e introduz um constituinte discursivo. Visto que funciona ao nível da atividade enunciativa (Lopes 1996, 195), *então* apresenta valor discursivo ou pragmático. Vale a pena mencionar que Lopes (1996), ao realizar o seu estudo com base no corpus oral do Português Fundamental, conclui que 80% das ocorrências analisadas com *então* apresentam valor de marcador de estruturação<sup>5</sup>.

Os valores pragmáticos elencados por Lopes (1996) são desenvolvidos em Lopes & Pons Bordería (2020) que analisam, de acordo com o modelo desenvolvido pelo grupo Val.Es.Co, o par de MD ptg. *então* / esp. *entonces*, tomando como um dos critérios principais a posição que os MD ocupam numa unidade discursiva. A hipótese é que a posição dos MD, junto com o seu sentido básico, oferece pistas para explicar a funcionalidade dos MD. Assim, com base em corpora orais<sup>6</sup>, o marcador ptg. *então* apresenta cinco valores em função da posição que ocupa e das unidades discursivas em que ocorre, nomeadamente, introdutor de ato no interior de uma intervenção, introdutor de intervenção, introdutor de diálogo, operador discursivo de continuidade discursiva, introdutor de discurso (Lopes & Pons Bondería 2020)<sup>7</sup>. Mais uma vez, evidencia-se o comportamento polifuncional de *então* que funciona não só como advérbio de localização temporal, mas também como MD e, neste caso, desempenha funções argumentativas, de marcador conclusivo e de marcador conversacional.

<sup>5</sup> Coutinho (2008) retoma o estudo pioneiro de Lopes (1996) relativamente a *então* e analisa os mesmos exemplos à luz do enquadramento teórico interacionismo sociodiscursivo, de acordo com os vários tipos de discursos envolvidos e uma nova conceção da categoria discurso, tendo como objetivo de ir mais além da dicotomia oral / escrito. Sem acrescentar outros valores ao MD *então*, o estudo de Coutinho (2008) apenas se situa num enquadramento teórico diferente.

<sup>6</sup> Mais precisamente, no subcorpus oral do CRPC e no Perfil sociolinguístico da fala bracarense.

<sup>7</sup> Da análise realizada pelos autores resulta que o último valor de *então* (função meramente iniciadora de interação, enquanto primeiro elemento de uma abertura de diálogo) não encontra um equivalente em espanhol. A mesma observação é feita por Borreguero Zuloaga (2011) que contrasta *entonces* com o seu equivalente italiano *allora*. Quanto ao romeno, consideramos que, à semelhança do espanhol, *atunci* também não apresenta este valor.

### 3. Rom. *atunci*

Em romeno, *atunci* (<lat. \**ad-tunc-ce*, DEX) apresenta uma etimologia próxima à de *então* e ao mesmo tempo apresenta uma valor temporal anafórico igual ao português.

Zafiu (2009) debruça-se sobre o processo e as etapas de pragmaticalização dos advérbios de tempo romenos *acum*, *atunci*, *apoi*. O advérbio que nos interessa, *atunci*, apresenta valor temporal anafórico (com referência ao passado ou ao futuro) e, a partir desse valor desenvolve-se o valor de conector temporal: trata-se neste caso de um anafórico com função de conector, sendo os dois valores estritamente relacionados. A partir do valor temporal, desenvolve-se o valor típico de elemento correlativo com as orações condicionais (*dacă p, atunci q*). A partir dos valores temporal e condicional, desenvolve-se o valor de conector conclusivo ou consecutivo e, mais recentemente, o valor pragmático (introdutor de um ato de fala com base numa sequência anterior). Adotando uma perspectiva diacrónica, Zafiu (2009) conclui que o processo de pragmaticalização de *atunci*, com a perda do valor temporal, é tardio e típico da oralidade.

Por seu turno, Popescu (2012, 2014, 2020) efetua uma análise detalhada do MD rom. *atunci* em perspectiva comparativa com o seu equivalente francês *alors*. O percurso e o processo de pragmaticalização de *atunci* é similar ao esboçado por Zafiu (2009): a partir do valor básico temporal anafórico (com referência a vários tipos de relações temporais) desenvolvem-se os outros valores, nomeadamente, o valor de conector argumentativo (típico das orações condicionais), daí o valor de conector conclusivo / resultativo, e finalmente, os valores pragmáticos. O contributo de Popescu (2012, 2014, 2020) tem a ver com uma análise detalhada dos valores discursivos e pragmáticos (entre outros, focalizador, elemento de demarcação, instrumento para manter o turno de fala, introdutor de um tópico, atualizador do acordo entre os interlocutores, elemento para envolver o interlocutor no diálogo etc.). A autora conclui que em romeno predominam os valores conclusivos, ao passo que os valores pragmáticos são mais recentes, menos desenvolvidos e menos marcados do que em francês.

Podemos concluir que os dois MD ptg. *então* e rom. *atunci*, com etimologia próxima, tiveram um percurso de pragmaticalização semelhante<sup>8</sup>: a partir do valor temporal anafórico desenvolvem-se vários valores, nomeadamente, conectivos – quer argumentativos, quer conclusivos<sup>9</sup> – e daí os valores discursivos e pragmáticos.

<sup>8</sup> Aliás, tal como acontece com os correspondentes nas outras línguas românicas.

<sup>9</sup> Como conectivo argumentativo, mantém-se o valor de referência anafórica ao contexto anterior (cf. construções condicionais *se p, então q*). Como conectivo conclusivo / resultativo, introduz uma informação que se apresenta como consequência de uma informação explícita ou inferida no / pelo contexto.

#### 4. Análise contrastiva

Realizámos uma análise contrastiva entre os valores dos MD ptg. *então* e rom. *atunci*, mas também uma análise de natureza quantitativa e qualitativa. Tal como mencionado em (1.), o corpus sobre o qual trabalhamos é literário, sendo constituído pelo romance *Ensaio sobre a Cegueira* de José Saramago e a sua tradução para romeno. Trata-se de um corpus que nos oferece contextos idênticos de uso, assim como um contexto mais alargado, o que nos permitiu evitar possíveis ambiguidades.

Elencámos no romance português 137 ocorrências, que analisámos e dividimos em três grandes grupos de acordo com os valores principais que apresenta: valores temporais, argumentativos e pragmáticos. Na Tabela 1 abaixo, pode observar-se a percentagem das ocorrências: 50% das construções apresentam valores temporais, 35 % valores pragmáticos e 15% valores argumentativos.

**Tabela 1.** valores de *então* no corpus português

Valores de <i>então</i>	Nº total de ocorrências: 137	Percentagem
valores temporais	68 ocorrências	50%
valores argumentativos	21 ocorrências	15%
valores pragmáticos	48 ocorrências	35%

Numa segunda etapa, procurámos na tradução romena os equivalentes de ptg. *então* com o intuito de observar o equivalente escolhido, mas também de verificar se se mantém o mesmo valor que em português. Na Tabela 2 abaixo resumimos os correspondentes em romeno do MD *então*, assim como as percentagens das ocorrências. Interessa verificar se há uma correspondência entre os valores de *então* e as omissões em romeno, assim como os casos em que se recorre a outros MD para a transposição de *então*, mais precisamente se corresponde a uma impossibilidade de recorrer a *atunci* ou se trata de uma simples opção estilística do tradutor:

**Tabela 2.** correspondentes em romeno de *então*

Correspondentes	Nº total de ocorrências: 137	Percentagem
<i>atunci</i>	100 ocorrências	73%
omissão	26 ocorrências	19%
outro MD ou outras unidades linguísticas <sup>10</sup>	11 ocorrências	8%

<sup>10</sup> Entre os MD constam os conclusivos *deci*, *aşadar*, *aşa că*, mas também uma interjeição *ei*, os advérbios *poate*, *mai bine* e a locução adverbial *în clipa aceea*.

A análise que se segue acompanha o percurso de pragmaticalização dos dois MD, por isso, começamos com os valores temporais, para passar depois aos valores argumentativos e finalmente aos valores pragmáticos.

#### 4.1. Valores temporais

Como se trata de um texto narrativo, era de esperar que a maioria das ocorrências com *então* apresentasse valor temporal anafórico. Aliás, é possível distinguir dois padrões de uso: primeiro, *então* acompanha toda uma série de verbos declarativos (*dizer, anunciar, explicar*), diretivos (*pedir*) e epistémicos (*pensar, duvidar*), como se pode observar nos exemplos (1-2) abaixo; segundo, *então* funciona como um verdadeiro elo temporal entre eventos sequenciais ou simultâneos (exemplos 3-4), cuja interpretação de sequencialidade ou simultaneidade depende de *aktionsart* e não do elemento *então* (ver Lopes 1996). Quanto às soluções tradutológicas, *então* encontra facilmente o seu equivalente em *atunci*:

(1) Estavam todas levantadas, trémulas e firmes. *Então* a mulher do médico disse, Eu vou à frente. // Erau toate în picioare, tremurînd, dar hotărîte. *Atunci* soția medicului spuse, Eu merg înainte.

(2) Nas janelas dos prédios em frente, algumas pessoas acordadas pelos disparos olhavam assustadas através das vidraças. *Então* o sargento gritou, Quatro homens daí que venham buscar o corpo. // La ferestrele clădirilor din față, cîțiva oameni treziți de împușcături se uitau îngroziți pe ferestre. *Atunci* sergentul strigă, Patru bărbați să vină să ia trupul.

(3) A tranquilidade voltou, e foi *então*, quando já tinha sossegado em todos a primeira fome, que a mulher do médico contou a conversa que havia tido com o homem que saíra desta mesma loja. // Liniștea s-a întors, și *atunci*, cînd s-a potolit prima foame, soția medicului a povestit conversația cu bărbatul care ieșise chiar din acest magazin.

(4) Não há dúvida, está perdida. Deu uma volta, deu outra, já não reconhece nem as ruas nem os nomes delas, *então*, desesperada, deixou-se cair no chão sujíssimo, empapado de lama negra, // Nu încape îndoială, s-a rătăcit. Ocoli un colț, apoi altul, nu mai recunoaște nici străzile, nici numele lor, *atunci*, disperată, se lăsă să cadă pe pămîntul infect, îmbibat de noroi negru,

Numa análise mais atenta, observámos também alguns casos<sup>11</sup> em que *então* apresenta valor deíctico, dado pelo contexto, visto que remete para um

<sup>11</sup> Mais precisamente, elencámos quatro ocorrências.

tempo passado (exemplo 5) ou futuro (exemplos 6-7) em relação ao momento da enunciação. Quanto às soluções tradutológicas, note-se que no exemplo (5), em que *então* remete para o passado, *atunci* vem precedido pela preposição *pe* que não só reforça o valor temporal de *atunci*, mas também lhe imprime uma nuance de aproximação<sup>12</sup>. No que respeita os exemplos (6-7), em que *então* remete para uma projeção no futuro, observamos que em ambos os casos *então* não vem traduzido, situação essa que marcamos na versão romena através do símbolo  $\emptyset$ :

(5) Também não mo dirias a mim se me tivesses encontrado antes por aí, um homem de idade, meio calvo, de cabelos brancos, com uma pala num olho e uma catarata no outro, A mulher que eu *então* era não o diria, reconheço, quem o disse foi a mulher que sou hoje, // Nu mi-ai fi spus-o nici mie, dacă ai fi întâlnit înainte un bărbat în vîrstă, pe jumătate chel, cu părul alb, cu o legătură pe un ochi și o cataractă pe celălalt, Femeia care eram *pe atunci* nu ți-ar spune-o, recunosc, cine a spus-o este femeia care sînt astăzi,

(6) Devo ficar, é a minha obrigação, esta é a minha casa, quero que os meus pais me encontrem se voltarem, Se voltarem, tu mesma o disseste, e falta saber se *então* eles ainda serão os teus pais, Não compreendo, // Trebuie să rămîn, e obligația mea, aici e casa mea, vreau ca părinții mei să mă găsească, dacă se întorc, Dacă se întorc, ai spus-o chiar tu, și e de știut dacă  $\emptyset$  vor mai fi părinții tăi, Nu înțeleg,

(7) Amas o teu marido, Sim, como a mim mesma, mas se eu cegar, se depois de cegar deixar de ser quem tinha sido, quem serei *então* para poder continuar a amá-lo, e com que amor, Dantes, quando víamos, também havia cegos. // Îți iubesti soțul, Da, ca pe mine însămi, dar dacă voi orbi, dacă, după ce voi orbi, n-am să mai fiu cine am fost, cine voi fi  $\emptyset$  eu să pot continua să-l iubesc, și cu ce iubire, înainte, în timpul cînd vedeam, existau deja orbi.

Finalmente, uma única ocorrência em que observámos uma tradução explícita do valor temporal de *então*, recorrendo à locução adverbial *în clipa aceea* que torna evidente a simultaneidade entre dois eventos:

(8) pensou que o sítio onde estava não era um depósito de comidas, mas uma garagem, pareceu-lhe mesmo sentir o cheiro da gasolina, a este ponto pode iludir-se o espírito quando se rende aos monstros que ele próprio criou. *Então*, a sua mão tocou em algo, não os dedos viscosos do

<sup>12</sup> Esta nuance de aproximação dada pela preposição *pe* ‘pe atunci’ não tem um equivalente em português. Elencámos em português outras preposições que podem preceder *então* e o mesmo ocorre em romeno: *desde então* / *de (pe) atunci*; *até então* / *până atunci*.

fantasma, não a língua ardente e a goela do dragão, o que ela sentiu foi o contacto de um metal frio, // se gândi că locul unde ajunsese nu era un depozit de mîncare, ci un garaj, i se păru chiar că simte miros de benzină, așa se păcălește spiritul cînd se lasă pradă monștrilor pe care el însuși i-a creat, *în clipa aceea*, mîna ei atinse ceva, nu erau degete vîscoase de fantomă, nu era limba fierbinte și gîtlejul dragonului, atinsese un metal rece,

Na Tabela 3 abaixo resumimos as soluções tradutológicas de *então* quando apresenta valor temporal: repare-se que na maioria das construções se recorre ao equivalente *atunci*:

**Tabela 3.** soluções tradutológicas para os valores temporais de *então*

	Total de ocorrências: 68
<i>atunci</i>	62 ocorrências
omissão	5 ocorrências
<i>în clipa aceea</i> (ptg. 'naquele instante')	1 ocorrência

#### 4.2. Valores argumentativos

Tal como referimos acima (2.) e (3.), a partir do valor temporal desenvolveram-se os valores argumentativos dos dois MD. Se olharmos mais uma vez para a Tabela 1, depreende-se que os valores argumentativos não são frequentes (apenas 15% do total das ocorrências).

Mesmo assim, foi possível observar dois grandes padrões de construção. Primeiro, as construções condicionais de tipo *se p, então q*, em que *então* é um conector argumentativo que introduz uma conclusão com base na premissa anterior. Reparámos que as orações condicionais expressas no corpus são factuais, na maioria dos casos, mas também constam algumas condicionais hipotéticas com localização temporal dos estados de coisas descritos no futuro. No que diz respeito às soluções tradutológicas em romeno, elas não se afastam das ocorrências em português, visto que existe o mesmo padrão de construção, *dacă p, atunci q*. Elencámos no corpus 10 construções condicionais e observámos que há apenas duas omissões do MD, situação essa que encontra uma explicação nas opções estilísticas do tradutor:

(9) Se os meus olhos estão perfeitos, como diz, *então* por que estou eu cego, // *Dacă ochii mei sînt perfecti, cum spuneți, atunci de ce sînt orb,*

(10) Demos-lhe ainda um prazo, esperemos até amanhã, se os soldados não trouxerem comida, *então* avançamos. // *Să le mai dăm un răgaz, să așteptăm pînă mîine, dacă soldații nu vor aduce mîncare, atunci mergem înainte.*

(11) e a vingança, sendo justa, é coisa humana, se a vítima não tiver um direito sobre o carrasco, *então* não haverá justiça, Nem humanidade, acrescentou a mulher do primeiro cego. // și răzbunarea fiind dreaptă, e omenească, dacă victima n-are nici un drept asupra călăului, *atunci* nu mai există dreptate, Nici omenire, adăugă soția primului orb.

O segundo padrão bem representado no corpus português (com 11 ocorrências) é representado pelas construções disjuntivas (ou alternativas) de tipo *p ou então q*: se o valor semântico da conjunção disjuntiva *ou* é exprimir uma opção entre duas possíveis, *então* parece funcionar como um reforço para *q*, ou seja, *q* seria um argumento, uma alternativa, uma opção mais forte do que *p*. É com estas construções que observamos as divergências entre os dois MD *então* e *atunci*: em romeno não há uma construção semelhante à portuguesa, visto que *atunci* parece excluído. O equivalente em romeno seria pura e simplesmente uma construção disjuntiva: *p ou q*. Quanto às soluções tradutológicas, observámos que na maioria dos casos se dá a omissão de *atunci*, por questões impostas pelas regras da língua, ou, noutros casos, o tradutor opta por uma explicitação, recorrendo desta forma aos advérbios *poate* (ptg. 'talvez') ou *mai bine* (ptg. 'melhor'): *p sau poate q* (ptg. 'p ou talvez q') ou *p sau mai bine q* (ptg. 'p ou melhor q'). Desta forma, torna-se possível ilustrar por outros meios linguísticos o valor que *então* apresenta em português:

(12) fez cair ao chão uma jarra de flores de que não estava à espera. Tinha-se esquecido dela, ou *então* fora a mulher que a deixara ali quando saiu para o emprego, com a intenção de colocá-la depois em lugar adequado. // răsturnă pe podea o vază de flori la care nu se așteptase. O uitase, sau Ø soția lui o lăsase acolo când plecase la serviciu, cu intenția de a o așeza mai târziu la locul potrivit.

(13) Tenho a certeza, naquele momento o mais cego dos dois era ele, foi pena eu não ter pensado, ou *então* pensei, mas não tive a coragem, // Sînt sigur, în clipa aia el era cel mai orb dintre noi doi, păcat că nu m-am gândit, sau Ø m-am gândit, dar n-am avut curaj,

(14) Tinha-me dito que o carro estava na rua ao lado, emendou, e não está, ou *então* deixaram-no noutra rua, // Ai spus că mașina e pe strada din spate, se corectă ea, dar nu e, ori *poate* ați lăsat-o altundeva,

(15) Imaginem, quem havia de pensar que eu ia conservar a vista no meio de tantos que cegaram, ou *então*, talvez mais conveniente, fazer de conta que havia estado realmente cega e que de repente recuperara a visão, // Imaginați-vă, cine ar fi crezut că îmi voi păstra vederea în mijlocul atîtor oameni care au pierdut-o, ori *mai bine*, poate mai potrivit, să mă prefac c-am fost oarbă și uite că, pe neașteptate, mi-am recăpătat vederea,

Resumimos na Tabela 4 as soluções tradutológicas para os valores argumentativos de *então* tomando em conta os dois padrões identificados:

**Tabela 4.** soluções tradutológicas para os valores argumentativos de *então*

	Total de ocorrências: 21
<i>atunci</i>	10 ocorrências
omissão	7 ocorrências
<i>poate</i> (ptg. 'talvez')	3 ocorrências
<i>mai bine</i> (ptg. 'melhor')	1 ocorrência

### 4.3. Valores pragmáticos

Os valores pragmáticos de *então*, com 48 ocorrências, correspondem a 35% do total das ocorrências do corpus (cf. Tabela 1). Tal como era de esperar, são os valores pragmáticos que apresentam mais divergências entre os dois MD *então* / *atunci*. Se olharmos com mais atenção para estas 48 construções, observamos que pouco mais de metade encontra o seu equivalente no correspondente romeno *atunci*, ao passo que nos outros casos quer se recorre a outros MD com valor conclusivo (*deci*, *aşadar*, *aşa că*), quer se dá a omissão do MD:

**Tabela 5.** soluções tradutológicas para os valores pragmáticos de *então*

	Total de ocorrências: 48	Porcentagem
<i>atunci</i>	28 ocorrências	58%
omissão	14 ocorrências	29%
<i>deci</i> (ptg. <i>por conseguinte</i> )	3 ocorrências	13%
<i>aşadar</i> (ptg. <i>por conseguinte</i> )	1 ocorrência	
<i>aşa că</i> (ptg. <i>por conseguinte</i> )	1 ocorrência	
<i>ei</i> (ptg. <i>eh</i> )	1 ocorrência	

As divergências que acabamos de mencionar devem-se às propriedades dos próprios MD, que se caracterizam pela polifuncionalidade, polissemia, ambiguidade. Lembramos também que o sentido dos MD é de natureza procedimental, dada a sua dependência do contexto. Ainda por cima, os valores não são estanques, antes pelo contrário, pode haver sobreposições entre estes valores.

No corpus português, identificámos vários valores de *então* que mostram a diversidade dos valores deste MD, assim como convergências e divergências com o equivalente rom. *atunci*.

1º Em muitos contextos, *então* continua a manter o seu valor conclusivo / resultativo. O locutor tira uma conclusão com base em raciocínios ou argumentos

feitos num contexto anterior ou, noutros casos, o locutor tira uma conclusão com base em inferências ou com base numa premissa hipotética anterior. Observámos que no primeiro caso há vários correspondentes conclusivos em romeno (não só *atunci*, mas também *deci* ‘por conseguinte’, *aşa că* ‘por conseguinte’), ao passo que no segundo caso *atunci* é o correspondente mais usado.

Desta forma reparamos que *então* apresenta, para além do valor argumentativo e conclusivo, também valor inferencial, visto que o leitor / ouvinte é capaz de inferir uma relação que o MD estabelece entre a situação comunicativa e o enunciado (cf. Borreguero Zuloaga 2011, 126):

(16) E a feira, A feira, senhor ministro, creio ser preferível não pensar nela, Porquê, A indústria não gostaria com certeza, estão ali investidos milhões, Nesse caso, resta o manicómio, Sim, senhor ministro, o manicómio, Pois *então* que seja o manicómio, Aliás, a todas as vezes, é o que apresenta melhores condições, // Şi expoziția, Expoziția, domnule ministru, cred că e preferabil să nu ne gândim la ea, De ce, Cu siguranță, industria n-ar fi de acord, acolo sînt investite milioane, In acest caz, rămîine numai spitalul de nebuni, Da, domnule ministru, spitalul de nebuni, *Atunci*, spitalul de nebuni să fie, De altfel, din toate punctele de vedere, el prezintă cele mai bune condiții,

(17) Não veio mais comida, perguntou, Não, respondeu o médico, Mas o altifalante diz que três vezes ao dia, Duvido que venham a cumprir sempre a promessa, *Então* será preciso racionar os alimentos que vierem chegando, disse uma voz de mulher, // N-au mai trimis mîncare, întrebă, Nu, răspunse medicul, Dar megafonul spune că de trei ori pe zi, Mă îndoiesc că se vor ține tot timpul de cuvînt, *Atunci* va trebui să raționalizăm alimentele, spuse un glas de femeie,

(18) Vamos supor que realmente conseguia tirar-lhe a arma, o que não acredito é que fosse capaz de a usar, Se tivesse a certeza de que poderia resolver a situação, sim, Mas não tem a certeza, Não, de facto não tenho, *Então* vale mais que as armas estejam do lado deles, pelo menos enquanto não nos atacarem com elas, // Să presupunem că într-adevăr reușeați să-i luați arma, dar nu cred că ați fi fost în stare s-o folosiți, Dacă aveam certitudinea că pot rezolva situația, ba bine că nu, Dar n-ați avut certitudinea, Nu, de fapt, n-am avut-o, *Atunci*, mai bine să stea la ei armele, cel puțin pînă cînd ne vor ataca,

(19) Disse a mulher do médico, Há aqui um cheiro, Sempre cheira mal, disse o marido, Não é isso, é o outro cheiro, o da putrefacção, Algum cadáver que estará por aí, Não vejo nenhum, *Então* será impressão tua. // Soția medicului spuse, Aici e un miros, Peste tot miroase urît, spuse soțul, Nu e asta, e alt miros, de putrefacție, Vreun cadavru care a rămas aici, Nu văd nici unul, *Atunci* e impresia ta.

(20) A questão não é se teremos ou não teremos forças, a questão é se iremos permitir-nos a nós próprios deixar aqui esta mulher, Isso não, disse o médico, *Então* as forças hão de arranjar-se. De facto, arranjaram-se, // *Chestiunea nu e dacã avem sau nu destulã putere, chestiunea e dacã ne lasã inima s-o lãsãm aici, Nu putem, spuse medical, Atunci vom gãsi puterea necesarã. Intr-adevãr, au gãsit-o,*

2º Noutros contextos, *então* funciona como operador discursivo de ligação, visto que sinaliza a continuidade discursiva e, ao mesmo tempo, é possível manter o mesmo tópico. Pode ocorrer no interior da mesma intervenção (ver exemplo 21) ou, mais usual, funciona como elemento de ligação entre trocas sucessivas de palavras, assegurando desta forma o turno da palavra. Ao mesmo tempo, *então* ocorre sobretudo em interrogativas, tanto em posição inicial, medial como final. Quanto às opções tradutológicas, com a exceção do exemplo (21) em que se dá a omissão do MD, nos outros casos, o equivalente é *atunci*. Não deixamos de mencionar o exemplo (26) onde o valor pragmático de *então* não se mantém na versão romena, visto que foi transposto pelo valor temporal:

(21) Marcou um número, perguntou se era do consultório, se o senhor doutor estava, se podia falar com ele, não, não, o senhor doutor não me conhece, é por causa de um caso muito urgente, sim, por favor, compreendo, *então* digo-lho a si, mas peço-lhe que transmita ao senhor doutor, é que o meu marido ficou cego de repente, sim, sim, como lhe estou a dizer, de repente, // *Formã numărul, întrebã dacã era cabinetul, putea vorbi cu domnul doctor, nu, nu, domnul doctor nu mã cunoaște, dar e un caz foarte urgent, da, înțeleg, Ø vă spun dumneavoastrã, dar vă rog să-i transmiteți domnului doctor, soțul meu a orbit pe neașteptate, da, da, așa cum vă spun, într-o secundã,*

(22) Não tem confiança em mim, Tenho, Não se fia da palavra de um gatuno, Já lhe disse que tenho confiança, *Então* por que não me diz a verdade, Amanhã falamos, agora durma, // *N-aveți încredere în mine, Ba da, Nu vă încredeți în cuvântul unui hoț, Am zis că am încredere, Atunci de ce nu-mi spuneți adevãrul, Vorbim mîne, acum dormi,*

(23) Estou a reconhecer a tua voz, E eu a tua cara, És cega, não me podes ver, Não, não te posso ver, *Então* por que dizes que reconheces a minha cara, Porque essa voz só pode ter essa cara, // *Îți recunosc vocea, Și eu fața, Ești oarbã, nu poți să mã vezi, Nu, nu pot să te vãd, Atunci, de ce spui că-mi recunoști fața, Pentru că vocea asta nu poate să aibã decît o singurã fața,*

(24) Quer dizer que teve tempo de aprender o alfabeto braille, Não conheço o alfabeto braille, Como pode escrever, *então*, perguntou o

primeiro cego, Vou mostrar-lhes. // Vreți să spuneți că ați apucat să învățați alfabetul Braille, Nu cunosc alfabetul Braille, Cum scrieți, *atunci*, întrebă primul orb, O să vă arăt.

(25) Que queres *então* que eu faça, Vem comigo, vem para nossa casa, E eles, O que vale para ti, vale para eles, mas é sobretudo a ti que eu quero, Porquê, Eu própria me pergunto porquê, talvez porque te tenhas tornado como minha irmã, // Ce vrei *așadar* să fac, Vino cu mine, la noi acasă, Și ei, Ce spun pentru tine e valabil și pentru ceilalți, dar mai ales pe tine te vreau, De ce, Și eu mă întreb, poate pentru că ai devenit sora mea,

(26) Como foi que cegou, Como todos, deixei de ver de repente, Estava em casa, Não, *Então* foi quando saii do consultório do meu marido, Mais ou menos, Que quer dizer mais ou menos, Que não foi logo logo a seguir, // Cum ai orbit, Ca toată lumea, am încetat brusc să văd, Erai acasă, Nu, S-a întâmplat *atunci* *cînd* ai ieșit din cabinetul soțului meu, Mai mult sau mai puțin, Ce înseamnă mai mult sau mai puțin, Că nu s-a întâmplat imediat,

3º Em alguns contextos bem particulares, *então* introduz uma injunção com o intuito de fazer o interlocutor reagir ou de incentivar o interlocutor a tomar a palavra. Mencionamos que nestes contextos se dá o maior número de omissões na versão romena, tal como se pode observar nos exemplos abaixo:

(27) Não, foi na rua, quando estava parado num sinal vermelho, uma pessoa fez o favor de me trazer, o carro ficou aí na rua ao lado, Bom, *então* descemos, esperas à porta que eu o vou buscar, onde foi que puseste as chaves, // Nu, s-a întâmplat pe stradă, *cînd* așteptam la un semafor, cineva a avut amabilitatea să mă conducă, mașina a rămas pe o străduță din apropiere, Bine, Ø să coborîm, aștepti jos, la ușă, să mă duc s-o iau, unde ai pus cheile,

(28) Disse, descansemos *então*, durmamos um pouco, logo mais tarde iremos ver o que nos espera. // Spuse, să ne odihnim Ø, să dormim puțin, mai târziu ne ducem să vedem ce ne așteaptă.

(29) Quando o médico, porque pela profissão se considerava mais obrigado que os de mais, disse pouco à vontade, Vamos lá *então* enterrar aqueles, não se apresentou um só voluntário. // *Cînd* medicul, considerîndu-se, prin profesiune, mai responsabil decît ceilalți, a spus fără tragere de inimă, Haideți Ø să ne ducem să-i îngropăm, nu se oferi nici un voluntar.

(30) Sentem-se, por favor, ele próprio foi ajudar o paciente a acomodar-se, e depois, tocando-lhe na mão, falou directamente para ele, Conte-me lá *então* o que se passa consigo. // Luați loc, vă rog, se apropie de pacient

ajutându-l să se așeze, iar apoi, atingându-i mîna, i se adresă direct, Spuneți-mi Ø ce se întîmplă.

(31) Estás a dar-me razão, Não estou, Falaste de sinceridade, responde-me *então* se é mesmo verdade gostares de mim, // Îmi dai dreptate, Nu-ți dau, Ai vorbit de sinceritate, răspunde-mi Ø dacă e adevărat că mă iubesti,

4º Noutros contextos de trocas conversacionais, *então* funciona como um elemento que ajuda a manter o mesmo tópicu, sobretudo em orações declarativas. Em romeno, o MD *atunci* é o equivalente mais usual:

(32) Você e a sua mulher, como a amiga que vos acompanha, vivem numa casa, supenho, Sim, exactamente em casa dela, Está longe, Não se pode dizer que esteja longe, *Então*, se mo permitem, tenho uma proposta a fazer-lhes, Diga, Que continuemos como estamos, // Dumneavoastră și soția, ca și prietena care vă însoțește, locuiți într-o casă, presupun, Da, mai precis în casa ei, E departe, Nu se poate spune c-ar fi departe, *Atunci*, dacă îmi permiteți, am o propunere, Spuneți, Să continuăm așa cum sîntem,

(33) Veremos *então* o que terá para dizer a mulher que serás amanhã, Pões-me à prova, Que ideia, quem seria eu para pôr-te à prova, a vida é que decide essas coisas, // Vom vedea *atunci* ce va avea de spus femeia care vei fi mîine, Mă pui la încercare, Ce idee, cine sînt eu să te pun la încercare, viața decide lucrurile astea,

5º Poucos contextos há em que o MD *então* funciona como confirmação do que foi dito antes pelo interlocutor. No exemplo (34) este valor vem acompanhado por uma nuance afetiva de anuência e resignação. Ao mesmo tempo, como ocorre no fim do diálogo, utilizado quando termina uma troca, *então* parece funcionar como fechamento da troca conversacional. Atendendo às soluções tradutológicas, o MD *atunci* parece não apresentar este valor:

(34) Verá que não vai ser nada, nunca ouvi dizer que alguém tivesse ficado cego assim de repente, Que eu até me gabava de não usar óculos, nunca precisei, *Então*, já vê. // O să vedeți că nu-i nimic grav, n-am auzit niciodată să fi orbit cineva așa deodată, Și eu care mă laudam că nu port ochelari, n-am avut niciodată nevoie, Ø Vedeți.

(35) Depois a mulher do médico disse ao marido, Deixa-te ficar um pouco mais, se queres, Não, vou para a nossa cama, *Então* ajudo-te. // Apoi soția medicului îi spuse bărbatului, Mai stai puțin, dacă vrei, Nu, merg în patul nostru, Ø Să te ajut.

6º Finalmente, consta uma única ocorrência em que *então* funciona como introdutor de discurso, ou seja, como introdutor de uma interação (cf. Lopes & Pons Bondería 2020). Mais uma vez, o MD *atunci* não apresenta este valor; ao transpor *então* pelo conclusivo *deci* (ptg. ‘por conseguinte’) não se mantém o valor pragmático de *então*. Com este valor, *então* inicia uma intervenção e abre o turno conversacional<sup>13</sup>:

(36) quando o director veio ao telefone, *Então*, que se passa, o médico perguntou-lhe se estava sozinho, se não havia gente por perto que pudesse ouvir, da telefonista não havia que re Cear, tinha mais que fazer que escutar conversas sobre oftalmopatias, // Când directorul veni la telefon, *Deci*, ce se întîmplă, medicul îl întrebă dacă era singur, dacă era cineva în apropiere care ar fi putut auzi, de telefonistă nu trebuia să se teamă, avea altă treabă decît să tragă cu urechea la conversații despre oftalmopatii,

#### 4.4. Rom. *atunci* e outras correspondências em ptg.

Para além da análise de todas as ocorrências de *então* no corpus português e dos seus equivalentes em romeno, realizámos também uma análise em sentido inverso e procurámos na versão portuguesa os equivalentes de *atunci*, visto que observámos ao longo da análise do corpus que nem sempre *atunci* tem em português o seu equivalente *então*. Desta forma, para além dos casos analisados em 4.1-4.3, analisámos mais 25 ocorrências no corpus romeno com o MD *atunci* que em português corresponde a outros elementos. Resumimo-los na Tabela 6 abaixo para depois comentar as construções mais representativas:

**Tabela 6.** equivalentes em português de *atunci*

Correspondentes no romance português	Total de ocorrências: 25
<i>quando</i> (rom. <i>atunci când</i> )	8 ocorrências
<i>na altura / nessa altura / nesse momento</i> (rom. <i>atunci</i> )	6 ocorrências
<i>entretanto</i> (rom. <i>până atunci</i> )	3 ocorrências
<i>até aí</i> (rom. <i>până atunci</i> )	2 ocorrências
<i>nesse caso / em tal caso</i> (rom. <i>atunci</i> )	2 ocorrências
outros casos: <i>depois, daquela vez, nesse dia, o mesmo que</i>	1 ocorrência / cada

Primeiro, todas as ocorrências elencadas na Tabela 6 evidenciam os valores temporais do MD *atunci*, o que demonstra que em romeno este MD continua a apresentar mais valores temporais do que pragmáticos<sup>14</sup>. As

<sup>13</sup> Cf. Nota de rodapé 7.

<sup>14</sup> Zafiu (2009) considera que o processo de pragmaticalização de *atunci* – com perda de valores temporais – ainda não está concluído.

ocorrências que mais problemas de interpretação levantam são *atunci când*, visto que duas interpretações são possíveis (GLR II, 472): (i) *atunci, când* com vírgula na grafia e pausa na oralidade, o adjunto realiza-se através de *atunci*<sup>15</sup> e a oração subordinada funciona como aposto (ver exemplo 3); (ii) *atunci când*, sem vírgula, nem pausa, é uma construção bem mais frequente, que funciona como uma unidade indissociável, *atunci* pode ser omitido sem nenhuma modificação sintática ou semântica da frase subordinada adverbial<sup>16</sup> e exprime apenas uma coincidência entre duas ações. Além disso, neste segundo caso, *atunci* funciona como intensificador para a conjunção de subordinação *quando*, ou seja, “ênfatiza” a oração subordinada (GLR II, 480). No corpus analisado estas são as ocorrências mais usuais, tal como exemplificamos abaixo, e salientamos que *então* não pode funcionar com o mesmo valor que em romeno:

(37) Posso despejar isto, disse a mulher do médico, e logo começou a esvaziar uma bolsa onde tinha reunido uns quantos produtos de beleza e outras miudezas, *quando* não podia imaginar as condições em que estava destinada a viver. // Pot să golesc asta, rosti soția medicului, și pe dată începu să golescă o sacoșă unde pusesse cîteva produse de toaletă și alte mărunțișuri, *atunci când* încă nu-și putea imagina condițiile în care le va fi dat să trăiască.

(38) Não seria má ideia, se é certo que o cavalo, *quando* morre, não sabe que vai morrer. // N-ar fi o idee rea, dacă e sigur că *atunci când* moare, calul nu știe că va muri.

(39) Contentar-se com o que se vai tendo é o mais natural *quando* se está cego, disse a mulher do médico, // Lucrul cel mai firesc e să te mulțumești tu ce ai *atunci când* ești orb, spuse soția medicului,

Segundo, o valor temporal de *atunci* é muitas vezes reforçado quando precedido de preposições, como nos exemplos abaixo com *pînă atunci* (ptg. ‘até então’). Os equivalentes em português, mais uma vez, são diferentes, por um lado *até aí*, onde o advérbio *aí* perde o seu valor espacial e adquire valor temporal, por outro lado, o advérbio *entretanto* que apresenta valor de duração. Em ambas as línguas estes elementos destacam dois eventos sequencias (*até aí*) ou simultâneos (*entretanto*):

(40) Alegavam outros, recuperando para uso pessoal o que *até aí* fora uma argumentação colectiva, que aquilo que haviam entregado, só por si, daria para continuarem a comer ainda por muitos dias, // Alții susțineau,

<sup>15</sup> Em romeno usa-se a designação de ‘circunstancial de tempo’.

<sup>16</sup> Mais uma vez, na terminologia gramatical romena, a oração é ‘circunstancial temporal’.

recuperînd în folos personal ceea ce *pînă atunci* fusese o argumentație colectivă, că lucrurile pe care le dăduseră fiecare ar fi fost de ajuns ca să mănînce multe zile de acum înainte,

(41) exatamente na altura em que, desfeito o rolhão humano que *até aí* atravancava a entrada principal, os cegos que ainda estavam fora, e que eram muitos, puderam avançar, // exact în clipa cînd, destrămîndu-se dopul uman care *pînă atunci* astupase intrarea principală, orbii care erau încă afară, și care erau mulți, au reușit să înainteze,

(42) Deram-nas mais tarde, *entretanto* estiveram a ouvir um pouco de música. // Le-au dat mai tîrziu, *pînă atunci* au ascultat puțină muzică.

(43) Não ser muito mais, quando se acabar tudo teremos de ir por esses campos à procura de comida, arrancaremos todos os frutos das árvores, mataremos todos os animais a que pudermos deitar a mão, se *entretanto* não começarem a devorar-nos aqui os cães e os gatos. // Nu va mai fi mult, cînd se va termina totul, va trebui să ieșim pe cîmpuri după mîncare, vom smulge toate fructele din arbori, vom omorî toate animalele pe care o să putem pune mîna, dacă *pînă atunci* nu vor începe să ne sfîșie cîinii și pisicile.

Finalmente, noutros contextos *atunci* – também com valor temporal – corresponde em português a adjuntos adverbiais de tipo *nessa altura, nesse momento, nesse dia*, sobretudo quando a referência se situa no passado:

(44) Não sei nada dos teus pais, vieram buscá-los no dia a seguir a terem-te levado a ti, *nessa altura* eu ainda via, // Nu știu nimic despre părinții tăi, au venit să-i ridice a doua zi după ce te-au luat pe tine, *atunci* încă vedeam,

(45) Houve um incêndio e *nesse momento* percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido. // A fost un incendiu și *atunci* ne-am dat seama că soldații care ne păzeau au dispărut.

## 5. Conclusões

Com base na análise realizada, as nossas conclusões apontam para os seguintes aspetos. Primeiro, os valores temporais e argumentativos de *então* têm uma correspondência quase idêntica no valor de *atunci*, com a exceção da construção *p ou então q*, que não tem um correspondente direto em romeno, daí as divergências quanto às soluções tradutológicas (omissões ou recorrência a advérbios de tipo *talvez, melhor*). Segundo, os valores pragmáticos evidenciam mais divergências, sobretudo quando *então* introduz uma injunção (ver exemplos

27-31), quando funciona como fechamento de uma troca conversacional (ver exemplos 34-35) e quando funciona como introdutor de uma interação e abre o turno conversacional (ver exemplo 36) e, nestes casos, mais uma vez, dá-se a omissão do MD. Finalmente, consideramos que o presente estudo abre mais perspectivas de análise: cientes de que o corpus analisado não oferece todos os valores discursivos que *então* pode apresentar, pretendemos dar continuidade à análise dos dois MD baseando-nos em corpora mais extensos, de preferência orais, para melhor evidenciar as convergências e as divergências entre os dois MD.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### CORPUS

José Saramago. (1995). *Ensaio sobre a cegueira*. Lisboa: Caminho.  
José Saramago. (2005). *Eseu despre orbire*. Traduzido por Mioara Caragea. București: Polirom.

### DICIONÁRIOS

Houaiss, A. 2001. *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.  
DELP: Antônio Geraldo da Cunha. 1986 [1982]. *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (2ª ed.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira.  
Machado, José Pedro. 2003 [1952]. *Dicionário etimológico da língua portuguesa* (8ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.  
DEX: 2016. *Dicționarul explicativ al limbii române* (3ª ed.). București: Univers Enciclopedic Gold [online: <https://dexonline.ro/>]

### GRAMÁTICAS

GP III: *Gramática do Português* (vol III). 2020. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.  
GLR: *Gramatica limbii române* (2 vols.). 2005. București: Editura Academiei Române.

### ESTUDOS

Aijmer, Karin; Foolen, Ad & Anne-Marie Simon-Vandenberg. 2006. "Pragmatic Markers in Translation: a Methodological Proposal". In *Approaches to Discourse Particles*, editado por Kerstin Fischer, 101-114. Amsterdam: Elsevier.  
Bazzanella, Carla; Garcea, Alessandro; Bosco, Cristina; Gili Fivela, Barbara; Miecznikowski, Johanna & Francesca Tini Brunozzi. 2007. "Italian *allora*, French *alors*: functions, convergences, and divergences". *Catalan Journal of Linguistics* 6: 9-30.  
Bazzanella, Carla & Margarita Borreguero Zuloaga. 2011. "*Allora* e *entonces*: problemi teorici e dati empirici". *Oslo Studies in Language* 3/1: 7-45.

- Borreguero Zuloaga, Margarita. 2011. "La traducción de los marcadores del discurso: valores, funciones, posiciones y otros problemas". In *Últimas tendencias en traducción e interpretación*, editado por D. Sáez et al., 123-139. Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert.
- Coutinho, Maria Antónia. 2008. "Marcadores discursivos e tipos de discurso". *Estudos Linguísticos / Linguistic Studies 2*: 193-210.
- Coutinho, Maria Antónia & Matilde Gonçalves. 2020. "Marcadores discursivos e outros funcionamentos discursivos: o caso de *então* e *alors*". In *Marcadores del discurso y lingüística contrastiva en las lenguas románicas*, editado por Óscar Loureda, Martha Rudka & Giovanni Parodi, 199-212. Madrid-Frankfurt am Main: Iberoamericana Vervuert.
- Cuenca, Maria Josep. 2019. "Discourse markers in a contrastive perspective: formal features of analysis". In *Marcadores discursivos e(m) tradução II*, coord. por Ana Paula Loureiro, Conceição Carapinha & Cornelia Plag, 13-40. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Hurtado Albir, Amparo. 2011[2001]. *Traducción y Traductología. Introducción a la traductología*. Madrid: Cátedra.
- Johnen, Thomas. 2020. "Marcadores discursivos do Português Europeu na tradução literária: as traduções italiana e sueca de dois romances de José Saramago". In *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*, editado por Isabel Margarida Duarte & Rogélio Ponce de León, 57-74. Frankfurt: Peter Lang.
- Lopes, Ana Cristina Macário. 1996. "*Então*: elementos para uma análise semântica e pragmática". In *Actas do XII Encontro da APL*, vol. I, 177-190. Lisboa: Colibri.
- Lopes, Ana Cristina Macário & Salvador Pons Bordería. 2020. "*Então*~#*entonces* en posición inicial de discurso: una diferencia distribucional entre español y português". In *Aportaciones desde el español y el portugués a los marcadores discursivos: treinta años después de Martín Zorraquino y Portolés*, coord. por Antonio Messias Nogueira da Silva, Catalina Fuentes Rodríguez & Manuel Martí Sánchez, 425-442. Universidad de Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla.
- Morleo, Francesco. 2020. "Aspectos pragmáticos de *Então* e *Allora*: uma análise contrastiva". In *Marcadores discursivos. O português como referência contrastiva*, editado por Isabel Margarida Duarte & Rogélio Ponce de León, 163-185. Frankfurt: Peter Lang.
- Popescu, Mihaela. 2012. "La pragmatization de deux adverbes: roum. *atunci* vs. fr. *alors*". *Annales de l'Université de Craiova. Seria Științe Filologice, Langues et littératures romanes XVI*, 1: 152-168.
- Popescu, Mihaela. 2014. "Romanian *atunci* and French *alors*: functional and discourse properties". In *Discourse and Pragmatic Markers from Latin to the Romance Languages*, editado por Chiara Ghezzi & Piera Molinelli, 222-236. New York: Oxford University Press.
- Popescu, Cecilia Mihaela. 2020. "Marqueurs discursifs dans les langues romanes: convergences et divergences fonctionnelles (fr. *alors* / roum. *atunci*)". In *Marcadores del discurso y lingüística contrastiva en las lenguas románicas*, editado por Óscar Loureda, Martha Rudka & Giovanni Parodi, 97-122. Madrid-Frankfurt am Main: Iberoamericana Vervuert.

- Popescu, Cecilia Mihaela & Oana Adriana Duță. 2020. "Rom. *atunci* and sp. *entonces*: from adverbs to discourse markers. Some convergences and divergences". *Studia UBB Philologia* LXV, 2: 42-67.
- Zafiu, Rodica. 2009. "Evoluția adverbelor de timp *atunci*, *acum*, *apoi* către statutul de mărci discursive". In *Limba română. Teme actuale*, editado por R. Zafiu, G. Stoica & M. N. Constantinescu, 779-793. București: Editura Universității din București.